

Boletim Estatístico 2005

Ajudas Estruturais nos Sectores da
Agricultura e das Pescas



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



IFADAP
Instituto de Financiamento
e Apoio ao Desenvolvimento
da Agricultura e Pescas



INGA
Instituto Nacional
de Intervenção e
Garantia Agrícola

BOLETIM ESTATÍSTICO 2005

AJUDAS ESTRUTURAIS NOS SECTORES DA AGRICULTURA E DAS PESCAS

I. AJUDAS AO INVESTIMENTO NO SECTOR AGRÍCOLA	4
I.1 CONTINENTE	4
I.1.1 VISÃO GLOBAL	4
I.1.1.1 QUADROS GLOBAIS	4
I.1.1.2 PROGRAMAS	7
I.1.1.2.1 AGRO	7
I.1.1.2.2 AGRIS	9
I.1.1.2.3 PROGRAMAS ESPECIALIZADOS	11
I.1.2. VISÃO SECTORIAL	14
I.1.2.1 ÁREAS DO SECTOR AGRÍCOLA	14
I.1.2.2 EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS	16
I.1.2.3 TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS	20
I.1.2.4 FLORESTA	23
I.1.2.5 INFRA-ESTRUTURAS	26
I.1.2.6 OUTROS INVESTIMENTOS	28
I.1.3. VISÃO REGIONAL	30
I.1.3.1 ENTRE DOURO E MINHO	32
I.1.3.2 TRÁS-OS-MONTES	33
I.1.3.3 BEIRA LITORAL	34
I.1.3.4 BEIRA INTERIOR	35
I.1.3.5 RIBATEJO E OESTE	36
I.1.3.6 ALENTEJO	37
I.1.3.7 ALGARVE	38
I.2. AÇORES	39
I.2. MADEIRA	40

II. AJUDAS AO INVESTIMENTO NO SECTOR DAS PESCAS	41
II.1 CONTINENTE	41
II.1.1 VISÃO GLOBAL	41
II.1.1.1 QUADROS GLOBAIS	41
II.2.1.2 PROGRAMAS	43
II.2.1.2.1 MARE	43
II.2.1.2.2 MARIS	43
II.2.1.2.3 RECONVERSÃO DA FROTA DE MARROCOS	44
II.2.1.3 ÁREAS DO SECTOR DA PESCA	45
II.2. AÇORES	47
II.3. MADEIRA	48

INTRODUÇÃO

As ajudas estruturais consideradas no presente Boletim Estatístico 2005 são essencialmente «ajudas ao investimento», podendo também revestir a forma de prémios associados ao investimento, de que se destacam o «prémio à primeira instalação» de jovens e o «prémio por perda de rendimento». Não se incluem, portanto, outras ajudas que não tenham relação com o investimento, tais como as Medidas Agro-Ambientais e a Reforma Antecipada.

A estrutura da apresentação dos dados é, tal como nos boletins estatísticos anteriores, a seguinte:

- I Parte, referente **ao sector da Agricultura**, apresentando sucessivamente os dados do Continente, dos Açores e da Madeira;
- II Parte, referente **ao sector da Pesca**, também com os dados do Continente, dos Açores e da Madeira.

De acordo com esta estrutura, o **QUADRO 1** sintetiza todo o movimento de aprovação de projectos, no ano de 2005.

QUADRO 1 – QUADRO RESUMO
Projectos Aprovados em 2005

Região Agrária	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €
			Despesa Pública
AGRICULTURA			
Continente	6.569	692.836	439.416
Açores	837	27.395	23.826
Madeira	85	4.706	3.477
<i>Sub-total</i>	<i>7.491</i>	<i>724.937</i>	<i>466.719</i>
PESCAS			
Continente	143	6.380	16.433
Açores	76	12.066	8.737
Madeira	19	11.916	8.698
<i>Sub-total</i>	<i>238</i>	<i>30.362</i>	<i>33.868</i>
Total	7.729	755.299	500.587

I. AJUDAS AO INVESTIMENTO NO SECTOR AGRÍCOLA

I.1 CONTINENTE

I.1.1 VISÃO GLOBAL

I.1.1.1 QUADROS GLOBAIS

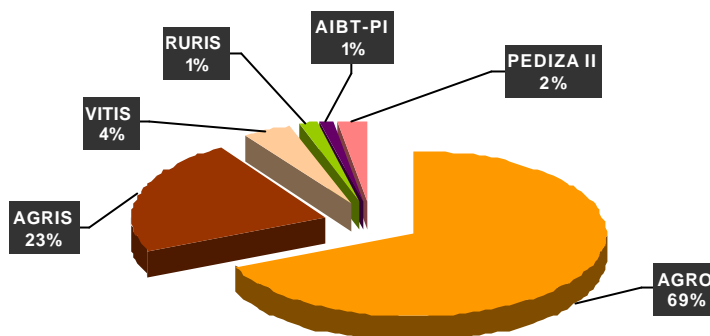
No ano 2005 foram aprovados, no sector agrícola, projectos de investimento com um valor total próximo dos setecentos milhões de euros, acompanhados de ajudas a uma taxa média de cerca de 63% (**QUADRO 2**). Houve portanto uma forte quebra, da ordem dos 30%, relativamente ao ano anterior, quebra essa especialmente notória no programa AGRIS, devido ao esgotamento dos fundos, sobretudo nas regiões de TRÁS-OS-MONTES e ENTRE DOURO E MINHO.

QUADRO 2 – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS
Projectos Aprovados em 2005

Programa	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública			Prémios
			Subsídio Não Reembolsável	Subsídio Reembolsável		
AGRO	3.297	571.450	270.346	14.850	15.485	
AGRIS	1.192	54.448	42.275	0	0	
VITIS	1.554	31.574	28.820	0	3.026	
RURIS (Florestação)	458	10.629	8.270	0	32.819	
AIBT Pinhal Interior	66	5.393	4.183	0	0	
PEDIZA II	2	19.340	19.340	0	0	
Total	6.569	692.836	373.234	14.850	51.331	

Os projectos enquadram-se em diversos programas, nomeadamente no AGRO ou no AGRIS, os quais, somados, abrangem mais de 90 % do investimento total (**GRÁFICO 1**). O programa AGRO constitui a principal intervenção para o sector agrícola no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio (2000-2006). O programa AGRIS é o conjunto das medidas «Agricultura» dos Programas Operacionais Regionais. O restante investimento reparte-se por programas especializados: o VITIS orientado para a reconversão da vinha; o RURIS para a Florestação; a ACÇÃO INTEGRADA PINHAL INTERIOR para a Floresta; e a acção integrada PEDIZA II para as Infra-Estruturas (barragem do Alqueva).

**GRÁFICO 1 – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS-
Investimento Aprovado 2000-2005**



Em geral os referidos programas integram-se no III QCA e são financiadas pelo FEOGA Orientação. Exceptuam-se os programas VITIS e RURIS (FLORESTAÇÃO DE TERRAS AGRÍCOLAS) que são financiados pelo FEOGA Garantia.

Os dois programas principais, AGRO e AGRIS, são relativamente complexos. Donde se justifica que, além dos dados globais, se apresentem os dados respeitantes a cada medida ou acção que os compõem.

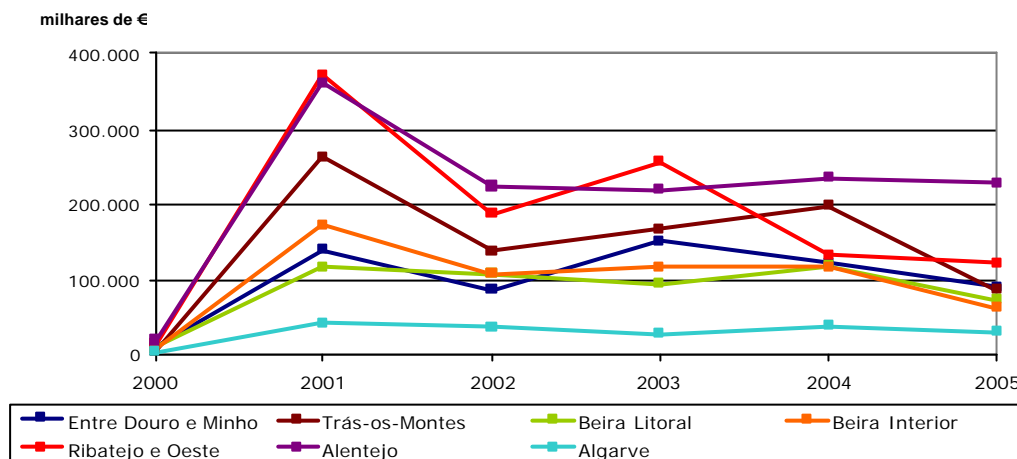
As ajudas são, na sua quase totalidade, «não reembolsáveis»; de facto, apenas cerca de 3,5% do total são «reembolsáveis». Por isso, só nos casos em que estas sejam relevantes é que se lhes faz menção expressa. O mesmo se diga de diversos tipos de prémios (normalmente abaixo de 10% do total das ajudas, mas 11,7% em 2005). Quer dizer que na generalidade dos quadros as ajudas são apresentadas pelo seu total.

**QUADRO 3 – AJUDAS AO INVESTIMENTO – REPARTIÇÃO REGIONAL
Projectos Aprovados em 2005**

Região Agrária	Nº de Projectos	milhares de €	
		Investimento	Despesa Pública
Entre Douro e Minho	634	89.332	45.187
Trás-os-Montes	1.157	86.261	62.723
Beira Litoral	1.141	73.471	45.160
Beira Interior	961	61.503	42.277
Ribatejo e Oeste	812	123.140	86.232
Alentejo	1.468	227.949	138.060
Algarve	396	31.180	19.777
Total	6.569	692.836	439.416

Na repartição regional dos investimentos e das ajudas destaca-se o ALENTEJO (QUADRO 3 e GRÁFICO 2). As região do RIBATEJO E OESTE e de TRÁS-OS-MONTES perderam em 2005 as posições importantes que tinham nos anos anteriores (no caso do RIBATEJO E OESTE por ter entrado desde 2004 em «phasing out» no acesso às ajudas estruturais; no caso de TRÁS-OS-MONTES pela quebra do programa AGRIS).

GRÁFICO 2 – AJUDAS AO INVESTIMENTO – REPARTIÇÃO REGIONAL
Investimento Aprovado 2000-2005



Em todo o período de 2000 a 2005 mais de 72 mil projectos foram aprovados (QUADRO 4), representando mais de 5 mil milhões de euros de investimentos e mais de 3,3 milhões de euros de ajudas, à média de 65%.

Do total das ajudas aprovadas, o que foi pago (Execução financeira) até final de 2005 pouco passa ainda de metade. A execução financeira é um indicador aproximado do grau de execução material dos projectos.

QUADRO 4 – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	911	76.209	41.930	13.550	32%
2000-2001	21.281	1.533.891	966.142	229.463	24%
2000-2002	33.234	2.417.440	1.535.461	571.314	37%
2000-2003	49.470	3.452.044	2.153.950	1.001.472	46%
2000-2004	65.722	4.416.491	2.865.658	1.478.485	52%
2000-2005	72.291	5.109.327	3.305.074	1.897.898	57%

O ano 2005 foi relativamente curto em aprovações de projectos (devido à quebra do AGRIS), com apenas cerca de 700 milhões de euros de investimento, comparados com uma média de mil milhões de euros nos anos anteriores.

I.1.1.2 PROGRAMAS

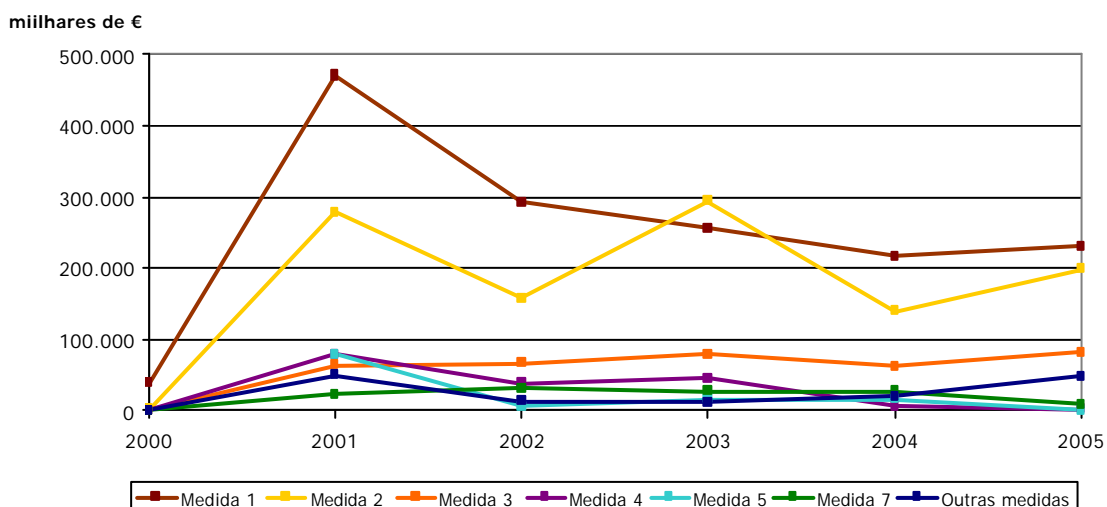
I.1.1.2.1 AGRO

O programa AGRO é de longe o mais importante, quer em montante de ajuda quer de investimento. Dentro do AGRO, a medida referente às EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS é a que movimenta maiores montantes de investimento e de ajudas (QUADRO 5 e GRÁFICO 3). Seguem-se as medidas referentes à agro-indústria (TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS), pelo montante de investimento, e à FLORESTA, pelo montante da ajuda.

QUADRO 5 – AGRO – MEDIDAS
Projectos Aprovados em 2005

Medida	Nº de Projectos	milhares de €	
		Investimento	Despesa Pública
Medida 1 - Explorações Agrícolas	1.816	230.288	115.782
Medida 2 - Transf. Comerc. Produtos	82	198.595	58.605
Medida 3 - Floresta	1.142	81.820	70.150
Medida 4 - Infra-Est. Hidro-Agrícolas	1	1.200	1.200
Medida 5 - Restabelecimento Pot. Agrícola	91	684	367
Medida 6 - Engenharia Financeira	113	29.963	29.094
Medida 7 - Formação Profissional	8	9.967	9.967
Medida 8 - Desenv. Tecn. Demonstração	11	513	436
Medida 9 - Infra-Est. Formativas Tecn	2	4.500	4.500
Medida 10 - Serviços Especializados	28	9.229	5.890
Medida 11 - Assist. Técnica FEOGA	1	3.980	3.980
Medida 12 - Assist. Técnica FSE	1	560	560
Medida 13 - Assist. Técnica FEDER	1	150	150
Total	3.297	571.450	300.681

GRÁFICO 3 – AGRO – MEDIDAS
Investimento Aprovado 2000-2005



A dimensão média dos projectos é variável consoante a medida: é bastante menor nas EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS (127 mil euros) e na FLORESTA (72 mil euros) do que na TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS (2,4 milhões de euros) e nas INFRA-ESTRUTURAS HIDRO-AGRÍCOLAS (1,2 milhões de euros).

A taxa média de subsídio é também variável: é menor nos projectos de tipo empresarial privado (50% nas EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS e 30% na TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS) do que nos projectos de tipo público (100% nas INFRA-ESTRUTURAS HIDRO-AGRÍCOLAS).

A região mais beneficiada no programa AGRO é a do ALENTEJO, seguida pelo RIBATEJO E OESTE (QUADRO 6).

QUADRO 6 – AGRO – REPARTIÇÃO REGIONAL
Projectos Aprovados em 2005

Região Agrária	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €
			Despesa Pública
Entre Douro e Minho	407	82.052	39.401
Trás-os-Montes	492	68.525	40.450
Beira Litoral	401	55.832	30.788
Beira Interior	363	44.690	23.443
Ribatejo e Oeste	375	112.449	73.604
Alentejo	996	184.268	80.115
Algarve	263	23.634	12.879
Total	3.297	571.450	300.681

A evolução anual da aprovação dos projectos no âmbito do AGRO o ano 2005 caracteriza-se como um ano médio (QUADRO 7).

O ritmo de pagamentos respeita o padrão normal que é crescente ao longo dos anos, chegando a 60% no final de 2005.

QUADRO 7 – AGRO – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	656	42.706	18.328	471	3%
2000-2001	12.827	1.079.736	562.516	138.254	25%
2000-2002	17.723	1.692.957	876.554	372.719	43%
2000-2003	24.571	2.429.768	1.231.519	629.909	51%
2000-2004	32.323	2.922.757	1.510.938	871.332	58%
2000-2005	35.620	3.494.207	1.811.619	1.086.820	60%

I.1.1.2.2 AGRIS

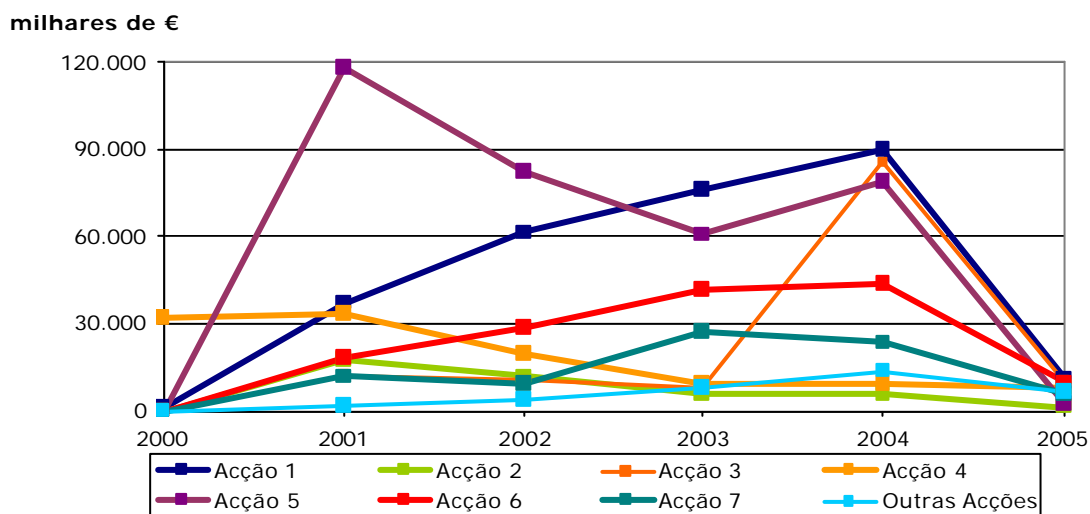
Quanto ao programa AGRIS, em parte incide sobre as mesmas áreas que o AGRO, por exemplo as EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS através da acção «PEQUENA AGRICULTURA», ou a FLORESTA ou os RECURSOS HÍDRICOS (QUADRO 8).

QUADRO 8 – AGRIS – MEDIDAS
Projectos Aprovados em 2005

Acção	Nº de Projectos	milhares de €	
		Investimento	Despesa Pública
Acção 1 - Pequena Agricultura	776	10.970	5.354
Acção 2 - Produtos de Qualidade	7	1.002	508
Acção 3 - Gestão das Florestas	19	9.655	7.614
Acção 4 - Serviços à Agricultura	37	7.583	6.102
Acção 5 - Gestão de Recursos Hídricos e Emparcelamento	8	2.768	2.768
Acção 6 - Caminhos e Electrificação	166	9.727	9.115
Acção 7 - Ambiente e Patrim. Rural	157	6.136	4.275
Acção 8 - Desenv. Agro-Florestal	10	940	875
Assistencia Tecnica	8	4.159	4.154
Emparcelamento-Banco de Terras	4	1.509	1.509
Projectos de Financiamento Nacional			
Total	1.192	54.448	42.275

Em 2005, devido ao esgotamento dos fundos, o montante de investimento aprovado caiu de 350 para 54 milhões de euros e o montante das ajudas de 273 para 42 milhões de euros. Esta redução drástica ocorreu em todas as componentes do programa.

GRÁFICO 4 – AGRIS – MEDIDAS
Investimento Aprovado 2000-2005



Quanto à dimensão média dos projectos, a pequena dimensão da PEQUENA AGRICULTURA (14 mil euros) contrasta com a da GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS (346 mil euros).

A taxa média de subsídio varia também consoante a acção: é de 49% na PEQUENA AGRICULTURA (idêntica à das EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS no AGRO); de 100% GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS (idêntica à das INFRA-ESTRUTURAS HIDRO-AGRÍCOLAS do programa AGRO); e de 94% nos CAMINHOS E ELECTRIFICAÇÃO.

No contexto da redução das aprovações ocorrida em 2005, TRÁS-OS-MONTES, que tinha sido em 2004 a região mais beneficiada pelo programa AGRIS, cedeu essa posição à BEIRA LITORAL e ao ALENTEJO (**QUADRO 9**).

QUADRO 9 – AGRIS – REPARTIÇÃO REGIONAL
Projectos Aprovados em 2005

Região Agrária	Nº de Projectos	milhares de €	
		Investimento	Despesa Pública
Entre Douro e Minho	116	5.361	3.609
Trás-os-Montes	47	4.166	3.473
Beira Litoral	406	13.358	10.229
Beira Interior	322	9.327	7.070
Ribatejo e Oeste	9	2.406	2.270
Alentejo	182	12.675	10.332
Algarve	110	7.155	5.293
Total	1.192	54.448	42.275

A execução do programa AGRIS melhorou substancialmente durante o ano de 2005.

QUADRO 10 – AGRIS – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	245	33.181	23.280	12.798	55%
2000-2001	3.953	285.556	228.606	44.737	20%
2000-2002	9.245	515.505	407.683	111.323	27%
2000-2003	16.346	752.845	586.581	225.538	38%
2000-2004	23.550	1.103.415	860.264	394.889	46%
2000-2005	24.742	1.157.863	902.540	522.908	58%

I.1.1.2.3 PROGRAMAS ESPECIALIZADOS

Seguem-se os seguintes programas dirigidos a certos sectores e regiões:

- VITIS (Apoio à Reconversão e Reestruturação das Vinhas);
- Florestação de Terras Agrícolas, incluído no programa RURIS;
- Acção Integrada de Desenvolvimento «Pinhal Interior»;
- Acção Integrada de Desenvolvimento «Pediza II», associada ao empreendimento do Alqueva.

O programa VITIS contemplou, em 2005, sobretudo a região de TRÁS-OS-MONTES (QUADRO 11).

QUADRO 11 – VITIS – REPARTIÇÃO REGIONAL
Projectos Aprovados em 2005

Região Agrária	Nº de Projectos	Ajuda	milhares de €	
			Prémio	Perda de Rendimento
Entre Douro e Minho	86	1.550		248
Trás-os-Montes	528	11.227		950
Beira Litoral	289	2.024		276
Beira Interior	141	2.262		252
Ribatejo e Oeste	356	6.090		802
Alentejo	152	5.644		495
Algarve	2	23		4
Total	1.554	28.820		3.026

Os pagamentos do VITIS, com uma gestão corrente mais flexível e praticada com base em valores pré-fixados, revela uma execução financeira relativamente elevada (QUADRO 12).

QUADRO 12 – VITIS – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Despesa Pública	milhares de €	
			Execução Financeira	
			Montante Pago	% da Despesa Pública
2000				
2000-2001	4.260	106.816	39.698	37%
2000-2002	5.132	121.838	67.635	56%
2000-2003	6.971	168.454	103.040	61%
2000-2004	7.429	188.561	130.098	69%
2000-2005	8.983	220.408	169.915	77%

Quanto ao RURIS (FLORESTAÇÃO DE TERRAS AGRÍCOLAS), a região mais contemplada foi, tal como nos anos anteriores, a do ALENTEJO (**QUADRO 13**).

A dimensão média dos projectos é bastante pequena (23 mil euros).

QUADRO 13 – RURIS (Florestação) – REPARTIÇÃO REGIONAL
Projectos Aprovados em 2005

Região Agrária	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública		
			Subsídio	Prémio de Manutenção	Prémio Perda de Rendimento
Entre Douro e Minho	25	127	80	49	250
Trás-os-Montes	90	1.635	1.329	741	4.554
Beira Litoral	25	78	57	37	260
Beira Interior	89	1.506	1.127	937	4.493
Ribatejo e Oeste	72	1.393	1.163	365	1.936
Alentejo	136	5.526	4.242	3.150	14.740
Algarve	21	364	272	202	1.105
Total	458	10.629	8.270	5.482	27.338

Neste programa o montante da ajuda é bastante superior ao do investimento, o que se deve ao «PRÉMIO POR PERDA DE RENDIMENTO» que se prolonga até vinte anos. Isso explica também o baixo grau de realização dos pagamentos (**QUADRO 14**).

QUADRO 14 – RURIS (Florestação) – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	10	323	323	282	87%
2000-2001	191	4.899	14.696	896	6%
2000-2002	987	21.627	69.387	3.712	5%
2000-2003	1.383	30.876	103.211	8.684	8%
2000-2004	2.074	47.708	166.723	18.013	11%
2000-2005	2.532	58.337	207.813	30.952	15%

A ACÇÃO INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO «PINHAL INTERIOR» concentra-se no sector florestal nas duas Beiras (Litoral e Interior) (**QUADRO 15**).

QUADRO 15 – AIBT PINHAL INTERIOR – REPARTIÇÃO REGIONAL
Projectos Aprovados em 2005

Região Agrária	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública
Beira Litoral	20	1.930	1.489
Beira Interior	46	3.463	2.694
Total	66	5.393	4.183

Em 2005 sofreu uma forte quebra nos montantes de investimento e de ajuda aprovados (de perto de 30 milhões baixou para 5 milhões de euros). A execução financeira é relativamente baixa (**QUADRO 16**).

QUADRO 16 – AIBT PINHAL INTERIOR – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de € Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000					
2000-2001	49	7.872	4.395	525	12%
2000-2002	133	14.140	8.525	1.974	23%
2000-2003	182	17.411	11.172	4.320	39%
2000-2004	322	47.088	31.962	8.780	27%
2000-2005	388	52.481	36.144	13.262	37%

A AID Pediza II concentra-se no ALENTEJO e sofreu também, no ano 2005, uma forte redução do investimento aprovado (**QUADRO 17**).

QUADRO 17 – PEDIZA II – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de € Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000					
2000-2001	1	49.113	49.113	5.352	11%
2000-2002	14	51.474	51.474	13.951	27%
2000-2003	17	53.014	53.014	29.983	57%
2000-2004	24	107.286	107.209	55.373	52%
2000-2005	26	126.626	126.550	74.042	59%

I.1.2. VISÃO SECTORIAL

I.1.2.1 ÁREAS DO SECTOR AGRÍCOLA

Depois da apresentação dos dados relativos a cada programa, procede-se à ventilação dos mesmos dados de acordo com as seguintes áreas em que se pode segmentar o sector agrícola:

- Explorações Agrícolas;
- Transformação e Comercialização dos Produtos Agrícolas;
- Floresta;
- Infra-Estruturas;
- Outros (essencialmente investimentos incorpóreos).

QUADRO 18 – ÁREAS DE INVESTIMENTO – COMPONENTES DOS PROGRAMAS
Projectos Aprovados em 2005

milhares de €				
Área	Componente	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública
EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS	AGRO - Medida 1	1.816	230.288	115.782
	AGRO - Medida 5	91	684	367
	AGRIS - Acção 1	776	10.970	5.354
	VITIS	1.554	31.574	31.847
	Sub-total	4.237	273.516	153.350
TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS	AGRO - Medida 2	82	198.595	58.605
	AGRIS - Acção 2	7	1.002	508
	Sub-total	89	199.597	59.113
FLORESTA	AGRO - Medida 3	1.142	81.820	70.150
	AGRIS - Acção 3	19	9.655	7.614
	AIBT Pinhal Interior	66	5.393	4.183
	RURIS (Florestação)	458	10.629	41.089
	Sub-total	1.685	107.498	123.037
INFRA-ESTRUTURAS	AGRO - Medida 4	1	1.200	1.200
	AGRIS - Acção 5	8	2.768	2.768
	AGRIS - Acção 6	166	9.727	9.115
	AGRIS - Acção 7	157	6.136	4.275
	PEDIZA II	2	19.340	19.340
	Sub-total	334	39.170	36.698
OUTROS	AGRO - Medida 6	113	29.963	29.094
	AGRO - Medida 7	8	9.967	9.967
	AGRO - Medida 8	11	513	436
	AGRO - Medida 9	2	4.500	4.500
	AGRO - Medida 10	28	9.229	5.890
	AGRO - Medida 11	1	3.980	3.980
	AGRO - Medida 12	1	560	560
	AGRO - Medida 13	1	150	150
	AGRIS - Acção 4	37	7.583	6.102
	AGRIS - Acção 8	10	940	875
	AGRIS - Assistencia Technica	8	4.159	4.154
	AGRIS Emparcelamento	4	1.509	1.509
	Sub-total	224	73.055	67.218
	Total		6.569	692.836

Da observação do **QUADRO 18** ressalta que a área das EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS é aquela que concentra maior número de projectos e maiores montantes de investimento e de ajudas aprovados.

A área da TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS destaca-se igualmente pelo elevado montante de investimento.

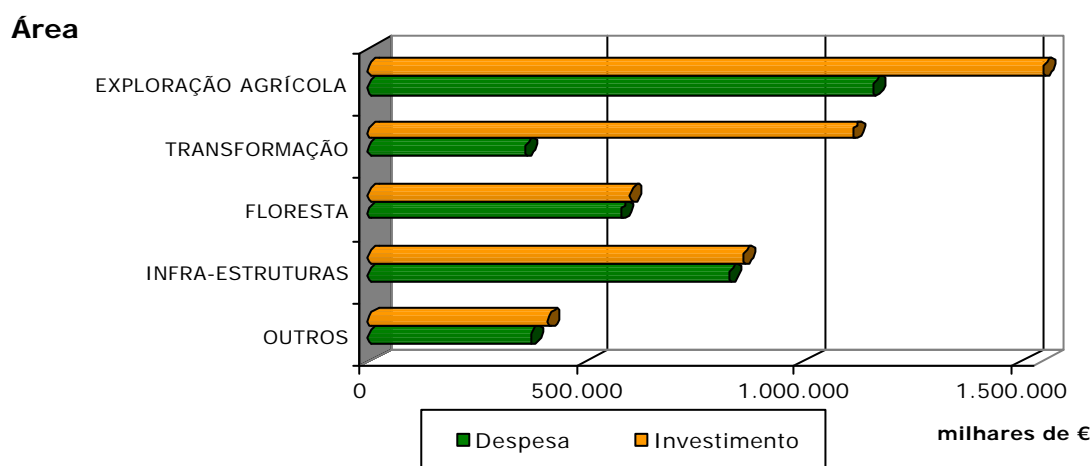
Quanto ao montante de ajudas, além da área das EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS destaca-se a da FLORESTA.

Saliente-se a forte quebra na área das INFRA-ESTRUTURAS.

A taxa média de subsídio é menor nos projectos «empresariais» das EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS (50%) e da TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS (30%) e maior – mais de 90% – nos projectos predominantemente «públicos» ou «associativos» de INFRA-ESTRUTURAS e OUTROS (incorpóreos). A taxa média de subsídio na FLORESTA é especialmente elevada graças aos «PRÉMIOS POR PERDA DE RENDIMENTO» da FLORESTAÇÃO DE TERRAS AGRÍCOLAS (RURIS).

As posições relativas das diversas áreas quanto aos montantes de investimento e de ajudas aprovados no ano 2005 mantêm-se em todo o período 2000-2005 (**GRÁFICO 5**).

GRÁFICO 5 – ÁREAS DE INVESTIMENTO
Investimento e Despesa Aprovados 2000-2005



I.1.2.2 EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

Centrando a análise nas EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS, confirma-se que o principal programa enquadrador das ajudas é o AGRO (**QUADRO 19**), logo seguido pelo VITIS devido ao afundamento do AGRIS no ano 2005.

QUADRO 19 – EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS – COMPONENTES
Projectos Aprovados em 2005

Componente	Nº de Projectos	Investimento	milhares de € Despesa Pública	
			Subsídio	Prémios
AGRO - Medida 1 - Explorações Agrícolas	1.816	230.288	100.297	15.485
AGRO - Medida 5 - Restabelecimento do Potencial Agrícola	91	684	367	0
AGRIS - Acção 1 - Pequena Agricultura	776	10.970	5.354	0
VITIS - Reconversão das Vinhas	1.554	31.574	28.820	3.026
Total	4.237	273.516	134.838	18.511

A taxa média de subsídio é normalmente da ordem dos 50% tanto no programa AGRO como no AGRIS. No caso especial da Reconversão de vinhas (programa VITIS, financiado pelo FEOGA Garantia com base em valores padrão), aproxima-se de 100%.

As regiões mais beneficiadas em 2004 foi a do ALENTEJO, quer no montante de investimento quer no da ajuda, seguida por TRAS-OS-MONTES (**QUADRO 20**).

A dimensão média dos projectos é maior no ALENTEJO (superior a 100 mil euros), o que em parte se deve à maior dimensão média das respectivas explorações agrícolas.

QUADRO 20 – EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS – REPARTIÇÃO REGIONAL
Projectos Aprovados em 2005

Região Agrária	Componente	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €	
				Investimento	Despesa Pública
Entre Douro e Minho	AGRO - Medida 1	242	27.096	15.137	
	AGRO - Medida 5				
	AGRIS - Acção 1	104	2.443	1.197	
	VITIS	86	1.791	1.798	
	Sub-total	432	31.330	18.132	
Trás-os-Montes	AGRO - Medida 1	349	32.563	20.812	
	AGRO - Medida 5	6	54	27	
	AGRIS - Acção 1	36	669	333	
	VITIS	528	11.934	12.177	
	Sub-total	919	45.220	33.349	
Beira Litoral	AGRO - Medida 1	164	21.474	10.522	
	AGRO - Medida 5				
	AGRIS - Acção 1	297	2.937	1.395	
	VITIS	289	2.274	2.299	
	Sub-total	750	26.684	14.216	
Beira Interior	AGRO - Medida 1	164	24.546	12.739	
	AGRO - Medida 5	8	25	25	
	AGRIS - Acção 1	245	3.238	1.619	
	VITIS	141	2.516	2.513	
	Sub-total	558	30.326	16.896	
Ribatejo e Oeste	AGRO - Medida 1	126	17.951	9.337	
	AGRO - Medida 5	15	146	77	
	AGRIS - Acção 1	5	231	96	
	VITIS	356	6.893	6.893	
	Sub-total	502	25.220	16.402	
Alentejo	AGRO - Medida 1	669	91.414	40.992	
	AGRO - Medida 5	62	459	237	
	AGRIS - Acção 1	53	839	412	
	VITIS	152	6.139	6.139	
	Sub-total	936	98.851	47.781	
Algarve	AGRO - Medida 1	102	15.244	6.244	
	AGRO - Medida 5				
	AGRIS - Acção 1	36	614	302	
	VITIS	2	27	27	
	Sub-total	140	15.885	6.573	
Total		4.237	273.516	153.350	

A execução financeira dos projectos nas EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS é relativamente elevada (QUADRO 21).

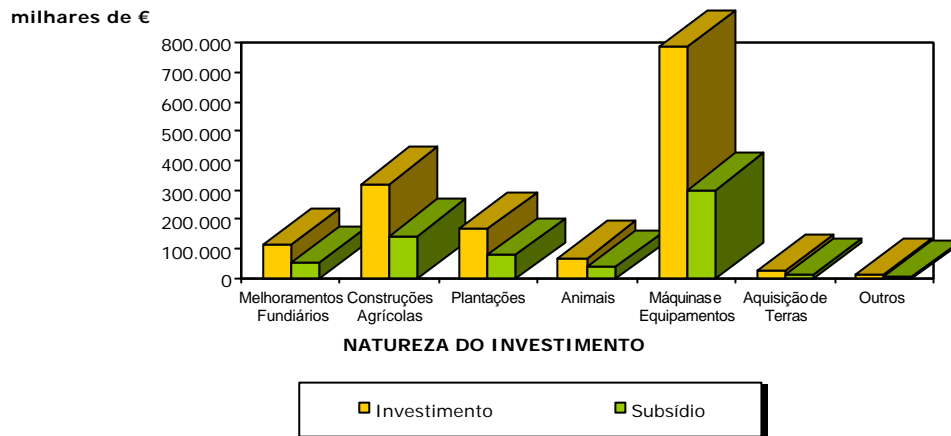
QUADRO 21 – EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	727	41.684	17.753	471	3%
2000-2001	17.481	725.489	404.915	146.753	36%
2000-2002	25.920	1.105.603	591.854	327.606	55%
2000-2003	38.252	1.504.441	813.777	515.087	63%
2000-2004	50.041	1.847.551	1.004.419	690.543	69%
2000-2005	54.278	2.121.067	1.157.769	843.921	73%

A que se destinam estes projectos nas EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS?

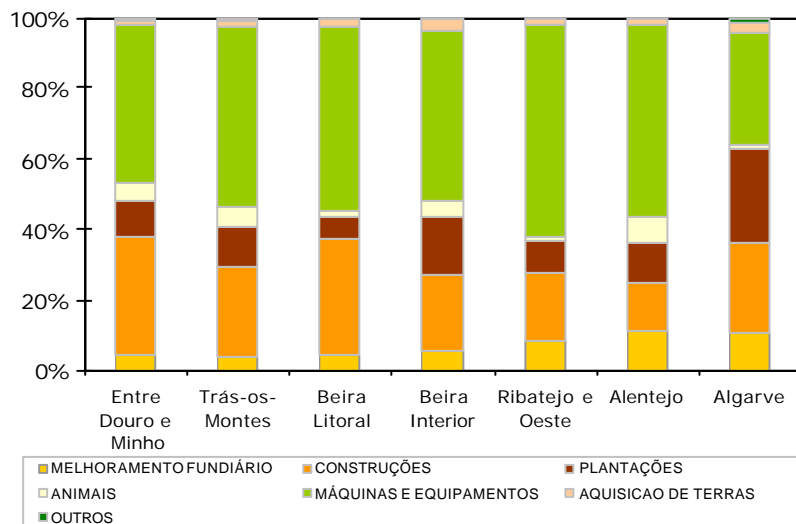
Só no caso do programa AGRO é possível dar uma resposta com suficiente detalhe. A maior parte da ajuda aprovada destina-se à AQUISIÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS (sobretudo tractores). Seguem-se as CONSTRUÇÕES AGRÍCOLAS e as PLANTAÇÕES (GRÁFICO 6).

GRÁFICO 6 – AGRO MEDIDA 1 – NATUREZA DO INVESTIMENTO
Investimento e Despesa Aprovados 2000-2005



Analisando a natureza do investimento em cada região (GRÁFICO 7), verifica-se que, em quase todas, as MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS correspondem a metade ou mais do respectivo investimento. No ENTRE DOURO E MINHO e BEIRA LITORAL sobressaem também as CONSTRUÇÕES AGRÍCOLAS, enquanto no ALGARVE têm importância as CONSTRUÇÕES AGRÍCOLAS e as PLANTAÇÕES.

GRÁFICO 7 – AGRO MEDIDA 1 – NATUREZA DO INVESTIMENTO – REPARTIÇÃO REGIONAL
Investimento Aprovado 2000-2005



Relativamente ao AGRIS (Pequena Agricultura) não há uma resposta tão explícita, mas sabe-se que a maior parte dos projectos aprovados (aliás, de pequena dimensão média – 14 mil euros) se destina também à compra de tractores.

Segue-se um quadro que quantifica a intervenção dos JOVENS AGRICULTORES no investimento nas EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS, no âmbito do AGRO. Em 2005 houve um acréscimo relativamente aos anos anteriores, de tal modo que praticamente metade (49%) dos projectos aprovados na Medida 1 do AGRO foram promovidos por JOVENS AGRICULTORES, com o respectivo «PRÉMIO À PRIMEIRA INSTALAÇÃO» (QUADRO 22).

QUADRO 22 – EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS (AGRO MEDIDA 1) – JOVENS AGRICULTORES
Projectos Aprovados em 2005

Região Agrária	Nº de Projectos	Investimento	milhares de € Despesa Pública	
			Subsídio	Prémios à 1ª Instalação
Entre Douro e Minho	173	18.281	8.928	3.035
Trás-os-Montes	234	20.218	11.059	5.005
Beira Litoral	68	10.623	5.441	1.268
Beira Interior	63	10.861	6.145	1.315
Ribatejo e Oeste	112	13.572	5.474	2.405
Alentejo	136	17.787	9.610	2.080
Algarve	22	3.862	2.039	378
Total	808	95.204	48.697	15.485

I.1.2.3 TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

A quase totalidade deste investimento pertence ao programa AGRO, abrangendo projectos de grande dimensão média (2422 mil euros) da agro-indústria. Os projectos de «PRODUTOS DE QUALIDADE» integrados no AGRIS foram poucos e de muito menor dimensão média (143 mil euros).

QUADRO 23 – TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS – COMPONENTES Projectos Aprovados em 2005

Componente	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	
			Subsídio Não Reembolsável	Subsídio Reembolsável
AGRO - Medida 2 - Transf. Comerc. Produtos	82	198.595	43.754	14.850
AGRIS - Acção 2 - Produtos de Qualidade	7	1.002	508	0
Total	89	199.597	44.263	14.850

Note-se que a Medida 2 do AGRO é o único caso, no sector agrícola, que movimenta subsídios reembolsáveis (25% da respectiva ajuda total).

Quanto à repartição regional, destaca-se desta vez o ALENTEJO (QUADRO 24), ocupando o lugar normalmente ocupado pelo RIBATEJO E OESTE nos projectos da agro-indústria.

QUADRO 24 – TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS – REPARTIÇÃO REGIONAL Projectos Aprovados em 2005

Região Agrária	Componente	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	
				Subsídio Não Reembolsável	Subsídio Reembolsável
Entre Douro e Minho	AGRO - Medida 2	12	44.493	14.597	
	AGRIS - Acção 2				
	Sub-total	12	44.493	14.597	
Trás-os-Montes	AGRO - Medida 2	9	20.754	5.566	
	AGRIS - Acção 2				
	Sub-total	9	20.754	5.566	
Beira Litoral	AGRO - Medida 2	11	15.304	4.971	
	AGRIS - Acção 2	4	529	272	
	Sub-total	15	15.833	5.243	
Beira Interior	AGRO - Medida 2	8	13.609	4.870	
	AGRIS - Acção 2	3	472	236	
	Sub-total	11	14.081	5.106	
Ribatejo e Oeste	AGRO - Medida 2	5	32.788	7.827	
	AGRIS - Acção 2				
	Sub-total	5	32.788	7.827	
Alentejo	AGRO - Medida 2	35	70.218	20.322	
	AGRIS - Acção 2				
	Sub-total	35	70.218	20.322	
Algarve	AGRO - Medida 2	2	1.430	451	
	AGRIS - Acção 2				
	Sub-total	2	1.430	451	
Total		89	199.597	59.113	

Os projectos de Agro-indústria são de realização demorada, mas o nível de execução financeira ultrapassava já, no final de 2005, a metade do total de ajudas até então aprovadas.

QUADRO 25 – TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	2	1.676	490		0%
2000-2001	254	299.800	105.217	16.908	16%
2000-2002	442	473.031	164.407	52.132	32%
2000-2003	627	773.206	256.009	102.390	40%
2000-2004	745	919.006	303.661	153.123	50%
2000-2005	834	1.118.603	362.774	200.353	55%

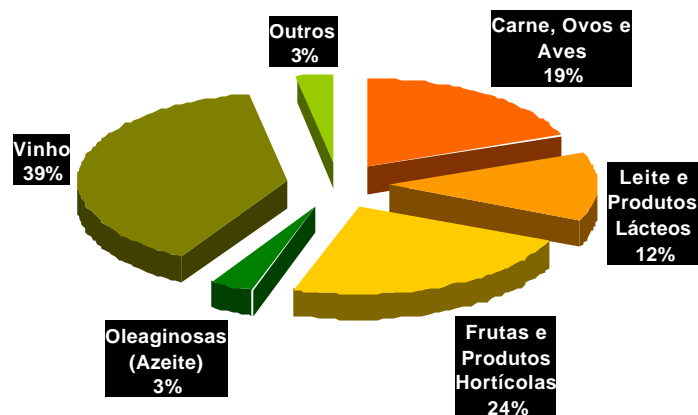
Os sectores da agro-indústria mais envolvidos, em 2005, são os do VINHO, dos FRUTOS E HORTÍCOLAS e da CARNE. Foram também estes os sectores, mais o do LEITE, mais beneficiados em todo o período 2000-2005.

QUADRO 26 – TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS – SECTORES

Projectos Aprovados em 2005

Sector	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública
Carne, Ovos e Aves	18	43.511	11.315
Leite e Produtos Lácteos	4	2.441	876
Frutas e Produtos Hortícolas	15	57.186	17.235
Oleaginosas (Azeite)	6	3.057	1.132
Vinho	36	89.010	27.155
Outros	3	3.391	892
Total	82	198.596	58.605

GRÁFICO 8 – AGRO MEDIDA 2 – INVESTIMENTO POR SECTOR
Investimento Aprovado 2000-2005



O investimento aprovado no sector do VINHO distribui-se por quase todas as regiões, em especial ALENTEJO e TRÁS-OS-MONTES.

No sector do LEITE quase metade do investimento concentra-se na região de ENTRE DOURO E MINHO.

No sector dos FRUTOS E HORTÍCOLAS concentra-se no RIBATEJO E OESTE.

Quanto ao sector da CARNE, OVOS E AVES, reparte-se por diversas regiões, em especial RIBATEJO E OESTE, ALENTEJO e BEIRA LITORAL.

Enfim, no caso do AZEITE, é em TRÁS-OS-MONTES que há mais investimento aprovado.

I.1.2.4 FLORESTA

No ano 2005 o investimento aprovado na FLORESTA sofreu uma quebra global, porque o incremento no programa AGRO não chegou para compensar as fortes reduções nos programas AGRIS, AID «PINHAL INTERIOR» e RURIS (QUADRO 27).

QUADRO 27 – FLORESTA – COMPONENTES

Projectos Aprovados em 2005

Componente	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	
			Subsídio	Prémio
AGRO - Medida 3 - Floresta	1.142	81.820	70.150	0
AGRIS - Acção 3 - Gestão das Florestas	19	9.655	7.614	0
AIBT - Pinhal Interior	66	5.393	4.183	0
RURIS - Florestação	458	10.629	8.270	32.819
Total	1.685	107.498	90.217	32.819

Essa quebra verificou-se em quase todas as regiões especialmente na BEIRA INTERIOR e na BEIRA LITORAL (QUADRO 28). O ALENTEJO é a região que mais beneficia do programa RURIS (FLORESTAÇÃO DE TERRAS AGRÍCOLAS).

QUADRO 28 – FLORESTA – REPARTIÇÃO REGIONAL

Projectos Aprovados em 2005

Região Agrária	Componente	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública
Entre Douro e Minho	AGRO - Medida 3	123	4.859	4.334
	AGRIS - Acção 3			
	RURIS - Florestação	25	127	379
	Sub-total	148	4.986	4.713
Trás-os-Montes	AGRO - Medida 3	119	15.010	13.979
	AGRIS - Acção 3			
	RURIS - Florestação	90	1.635	6.624
	Sub-total	209	16.645	20.603
Beira Litoral	AGRO - Medida 3	194	13.210	10.012
	AGRIS - Acção 3	4	407	318
	AIBT - Pinhal Interior	20	1.930	1.489
	RURIS - Florestação	25	78	354
Sub-total	243	15.625	12.173	
Beira Interior	AGRO - Medida 3	179	6.473	5.786
	AGRIS - Acção 3			
	AIBT - Pinhal Interior	46	3.463	2.694
	RURIS - Florestação	89	1.506	6.557
Sub-total	314	11.441	15.037	
Ribatejo e Oeste	AGRO - Medida 3	180	15.720	13.382
	AGRIS - Acção 3			
	RURIS - Florestação	72	1.393	3.464
	Sub-total	252	17.113	16.846
Alentejo	AGRO - Medida 3	219	21.335	18.043
	AGRIS - Acção 3	8	5.185	4.083
	RURIS - Florestação	136	5.526	22.133
	Sub-total	363	32.047	44.259
Algarve	AGRO - Medida 3	128	5.214	4.615
	AGRIS - Acção 3	7	4.062	3.213
	RURIS - Florestação	21	364	1.578
	Sub-total	156	9.640	9.406
Total		1.685	107.498	123.037

O nível de pagamentos é relativamente baixo (**QUADRO 29**), o que se deve aos «PRÉMIOS POR PERDA DE RENDIMENTO» do RURIS (FLORESTAÇÃO DE TERRAS AGRÍCOLAS) que são de longo prazo.

QUADRO 29 – FLORESTA – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de € Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	23	613	585	282	48%
2000-2001	1.092	88.997	63.377	7.499	12%
2000-2002	2.839	189.778	168.732	27.840	16%
2000-2003	4.150	290.909	255.346	60.091	24%
2000-2004	6.254	483.685	458.780	112.556	25%
2000-2005	7.939	591.183	581.817	173.347	30%

O conjunto dos investimentos integrados na FLORESTA incide sobre diferentes áreas do sector, desde a Silvicultura à indústria (TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS SILVÍCOLAS), passando por investimentos «incorpóreos» incluídos na rubrica «OUTROS». A quebra nos investimentos aprovados em 2005 afectou todas as rubricas do **QUADRO 30**.

QUADRO 30 – FLORESTA – TIPO DE INVESTIMENTO

Projectos Aprovados em 2005

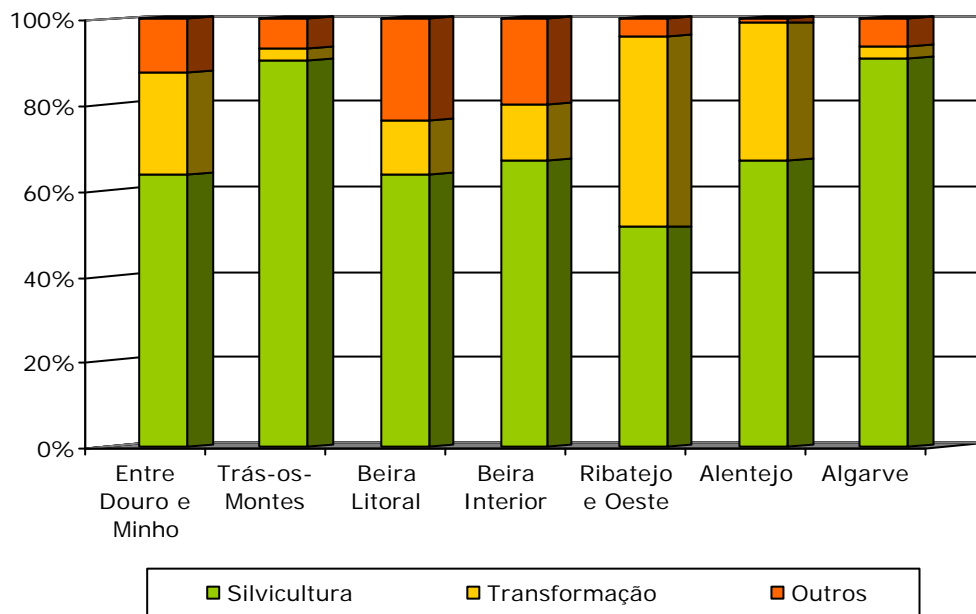
	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €
			Despesa Pública
Silvicultura	1.653	98.647	119.338
Transformação e Comercialização de Produtos Silvícolas	25	6.806	2.167
Outros	7	2.045	1.532
Total	1.685	107.498	123.037

Na rubrica «SILVICULTURA» incluem-se os projectos de florestação e beneficiação, o restabelecimento do potencial silvícola após incêndios, a prevenção de incêndios e a FLORESTAÇÃO DE TERRAS AGRÍCOLAS (RURIS). Na «TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS SILVÍCOLAS» incluem-se projectos relativos ao sector da cortiça e ao material lenhoso. Na rubrica «OUTROS» incluem-se a promoção de novos mercados, a instalação de organizações de produtores florestais e a prestação de serviços florestais.

O investimento na área da Silvicultura é o que predomina em todas as regiões. No entanto, no Ribatejo e Oeste a área da Transformação dos Produtos atinge também grande importância (GRÁFICO 9).

GRÁFICO 9 – FLORESTA – TIPO DE INVESTIMENTO – REPARTIÇÃO REGIONAL

Investimento Aprovado 2000-2005



I.1.2.5 INFRA-ESTRUTURAS

A área das INFRA-ESTRUTURAS, na qual normalmente se destacam os investimentos Hidro-Agrícolas (**QUADRO 31**), sofreu uma grande redução nas aprovações, em 2005 (39 milhões de euros, contra 208 milhões em 2004), em todos os programas, por motivos de esgotamento de fundos.

QUADRO 31 – INFRA-ESTRUTURAS – COMPONENTES
Projectos Aprovados em 2005

Componente	Nº de Projectos	milhares de €	
		Investimento	Despesa Pública
AGRO - Medida 4 - Infra-Est. Hidro-Agrícolas	1	1.200	1.200
AGRIS - Acção 5 - Gestão de Recursos Hídricos e Emparcelamento	8	2.768	2.768
AGRIS - Acção 6 - Caminhos e Electrificação	166	9.727	9.115
AGRIS - Acção 7 - Ambiente e Patrim. Rural	157	6.136	4.275
PEDIZA II	2	19.340	19.340
Total	334	39.170	36.698

Todas as regiões foram, por isso, afectadas, em especial TRÁS-OS-MONTES (de 51 milhões de euros para zero) e ALENTEJO (de 71 para 23 milhões de euros).

QUADRO 32 – INFRA-ESTRUTURAS – REPARTIÇÃO REGIONAL
Projectos Aprovados em 2005

Região Agrária	Componente	Nº de Projectos	milhares de €	
			Investimento	Despesa Pública
Entre Douro e Minho	AGRO - Medida 4			
	AGRIS - Acção 5			
	AGRIS - Acção 6			
	AGRIS - Acção 7			
	Sub-total	0	0	0
Trás-os-Montes	AGRO - Medida 4			
	AGRIS - Acção 5			
	AGRIS - Acção 6			
	AGRIS - Acção 7			
	Sub-total	0	0	0
Beira Litoral	AGRO - Medida 4			
	AGRIS - Acção 5	4	892	892
	AGRIS - Acção 6	36	3.082	2.781
	AGRIS - Acção 7	51	1.937	1.350
	Sub-total	91	5.912	5.023
Beira Interior	AGRO - Medida 4			
	AGRIS - Acção 5	3	297	297
	AGRIS - Acção 6	60	4.233	3.923
	AGRIS - Acção 7	5	190	144
	Sub-total	68	4.720	4.363
Ribatejo e Oeste	AGRO - Medida 4			
	AGRIS - Acção 5	1	1.579	1.579
	AGRIS - Acção 6	1	53	53
	AGRIS - Acção 7			
	Sub-total	2	1.632	1.632
Alentejo	AGRO - Medida 4			
	AGRIS - Acção 5			
	AGRIS - Acção 6	67	2.350	2.350
	AGRIS - Acção 7	41	2.086	1.516
	PEDIZA II	2	19.340	19.340
Sub-total	110	23.776	23.206	
Algarve	AGRO - Medida 4	1	1.200	1.200
	AGRIS - Acção 5			
	AGRIS - Acção 6	2	10	10
	AGRIS - Acção 7	60	1.922	1.265
	Sub-total	63	3.131	2.474
Total		334	39.170	36.698

A execução financeira passou já de metade durante o ano 2005, apesar de se tratar de investimentos de realização demorada (**QUADRO 33**).

QUADRO 33 – INFRA-ESTRUTURAS – EVOLUÇÃO ANUAL

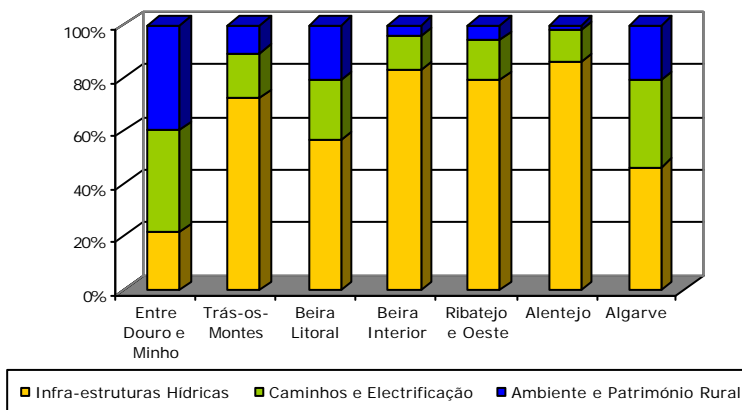
Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	1	462	462		0%
2000-2001	935	278.336	272.533	13.966	5%
2000-2002	1.956	436.961	427.863	98.634	23%
2000-2003	3.974	611.575	591.388	211.197	36%
2000-2004	5.673	819.873	789.639	359.300	46%
2000-2005	6.007	859.043	826.338	470.493	57%

Normalmente no conjunto das INFRA-ESTRUTURAS destacam-se, em todas as regiões, as INFRA-ESTRUTURAS HÍDRICAS, que visam a utilização mais eficiente da água através da melhoria dos regadios existentes e da criação de novos regadios, sejam de natureza colectiva ou individual. Em 2005, porém, esse destaque das INFRA-ESTRUTURAS HÍDRICAS só se verificou no ALENTEJO, por via do Pediza II. Na BEIRA LITORAL e na BEIRA INTERIOR a acção que assumiu maior importância foi a dos CAMINHOS E ELECTRIFICAÇÃO.

QUADRO 34 – INFRA-ESTRUTURAS – TIPO DE INVESTIMENTO
Projectos Aprovados em 2005

	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública
Infra-estruturas Hídricas	11	23.308	23.308
Caminhos e Electrificação	166	9.727	9.115
Ambiente e Patrim. Rural	157	6.136	4.275
Total	334	39.170	36.698

GRÁFICO 10 – INFRA-ESTRUTURAS – TIPO DE INVESTIMENTO – REPARTIÇÃO REGIONAL
Investimento Aprovado 2000-2005



I.1.2.6 OUTROS INVESTIMENTOS

Como já foi dito, estes são investimentos essencialmente incorpóreos.

Saliente-se o facto de pela primeira vez a Medida de «ENGENHARIA FINANCEIRA» ser significativa em termos dos projectos aprovados. Trata-se de candidaturas aprovadas de adesão à sociedade de garantia mútua AGROGARANTE para efeitos de prestação de garantias em nome das empresas accionistas.

QUADRO 35 – OUTROS – COMPONENTES
Projectos Aprovados em 2005

milhares de €

Componente	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública
AGRO - Medida 6 - Engenharia Financeira	113	29.963	29.094
AGRO - Medida 7 - Formação Profissional	8	9.967	9.967
AGRO - Medida 8 - Desenv. Tecn. Demonstração	11	513	436
AGRO - Medida 9 - Infra-Est. Formativas Tecnológicas	2	4.500	4.500
AGRO - Medida 10 - Serviços Especializados	28	9.229	5.890
AGRO - Medida 11 - Assist. Técnica FEOGA	1	3.980	3.980
AGRO - Medida 12 - Assist. Técnica FSE	1	560	560
AGRO - Medida 13 - Assist. Técnica FEDER	1	150	150
AGRIS - Acção 4 - Serviços à Agricultura	37	7.583	6.102
AGRIS - Acção 8 - Desenv. Agro-Florestal	10	940	875
AGRIS - Assistência Técnica	8	4.159	4.154
AGRIS - Emparcelamento-Banco de Terras	4	1.509	1.509
Total	224	73.055	67.218

A região mais beneficiada é a do RIBATEJO E OESTE, sobretudo na medida de ENGENHARIA FINANCEIRA.

QUADRO 36 – OUTROS – REPARTIÇÃO REGIONAL
Projectos Aprovados em 2005

milhares de €

Região Agrária	Componente	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública
Entre Douro e Minho	Engenharia Financeira	20	282	127
	Outras Medidas	22	8.241	7.618
	Sub-total	42	8.523	7.745
Trás-os-Montes	Engenharia Financeira	9	144	65
	Outras Medidas	11	3.497	3.140
	Sub-total	20	3.641	3.205
Beira Litoral	Engenharia Financeira	26	511	230
	Outras Medidas	16	8.906	8.276
	Sub-total	42	9.417	8.505
Beira Interior	Engenharia Financeira	3	13	6
	Outras Medidas	7	922	869
	Sub-total	10	935	874
Ribatejo e Oeste	Engenharia Financeira	22	28.655	28.505
	Outras Medidas	29	17.734	15.020
	Sub-total	51	46.388	43.525
Alentejo	Engenharia Financeira	6	38	17
	Outras Medidas	18	3.019	2.473
	Sub-total	24	3.057	2.490
Algarve	Engenharia Financeira	27	322	145
	Outras Medidas	8	772	729
	Sub-total	35	1.094	873
Total		224	73.055	67.218

QUADRO 37 – OUTROS – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	158	31.774	22.640	12.798	57%
2000-2001	1.519	141.270	120.101	44.336	37%
2000-2002	2.077	212.068	182.605	65.102	36%
2000-2003	2.467	271.912	237.430	112.426	47%
2000-2004	3.009	346.375	309.158	162.682	53%
2000-2005	3.233	419.430	376.376	209.503	56%

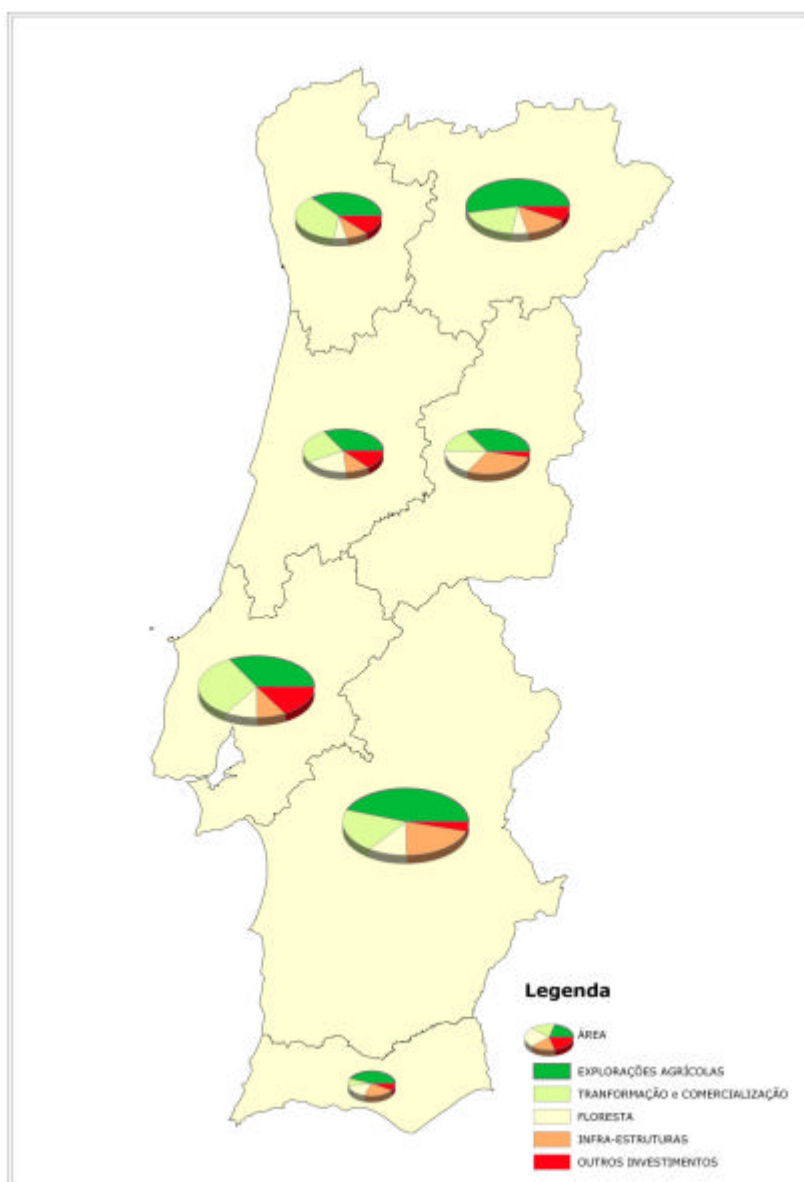
I.1.3.VISÃO REGIONAL

O mapa ilustra a distribuição das ajudas, em cada região, por áreas do sector, ao longo do período 2000-2005.

As duas regiões com maiores montantes de investimento e de ajudas são as do ALENTEJO e do RIBATEJO E OESTE, logo seguidas pela de TRÁS-OS-MONTES.

Sem surpresa, na generalidade das regiões é sobre as EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS que incidem maiores montantes de investimento e de ajuda. Na região de TRÁS-OS-MONTES ultrapassa os 50%.

MAPA 1 – ÁREAS DE INVESTIMENTO – REPARTIÇÃO REGIONAL
Investimento Aprovado 2000-2005



A agro-indústria (TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS) assume também grande importância relativa nas regiões de RIBATEJO E OESTE e de ENTRE DOURO E MINHO. Assim como os investimentos em INFRA-ESTRUTURAS assumem maior importância relativa na região da BEIRA INTERIOR.

Para cada região são mostrados os quadros das ajudas por programa e por área do sector, no ano 2005, e o da execução financeira, em todo o período 2000-2005.

Em todas as regiões o AGRO é o programa mais importante.

Todas as regiões foram afectadas pela quebra das aprovações no âmbito do AGRIS, em 2005, sobretudo TRÁS-OS-MONTES.

Quanto à dimensão média dos projectos, há duas regiões – ALENTEJO, RIBATEJO E OESTE e ENTRE DOURO E MINHO – onde essa dimensão ultrapassa os 140 mil euros, sendo bastante menor nas restantes.

A taxa média de subsídio chegou aos 70% em TRÁS-OS-MONTES e no RIBATEJO E OESTE.

A evolução anual da aprovação das ajudas obedece em todas as regiões ao mesmo padrão: ano 2000 fraco, ano 2001 mais forte e anos seguintes médios.

Quanto à execução financeira, é no RIBATEJO E OESTE que é mais elevada (65%). Pelo contrário, é mais baixa na BEIRA INTERIOR (50%), pelo peso relativamente maior do investimento em INFRA-ESTRUTURAS.

I.1.3.1 ENTRE DOURO E MINHO

QUADRO 38 – EDM – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS
Projectos Aprovados em 2005

Programa	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €	
			Despesa Pública	
AGRO	407	82.052	39.401	
AGRIS	116	5.361	3.609	
VITIS	86	1.791	1.798	
RURIS (Florestação)	25	127	379	
Total	634	89.332	45.187	

QUADRO 39 – EDM – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	95	11.816	7.305	2.599	36%
2000-2001	3.232	154.044	96.715	23.424	24%
2000-2002	4.828	241.219	148.051	49.224	33%
2000-2003	7.226	393.681	223.104	95.289	43%
2000-2004	9.394	517.006	298.218	141.595	47%
2000-2005	10.028	606.339	343.405	198.025	58%

I. 1.3.2 TRÁS-OS-MONTES

QUADRO 40 – TM – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS
Projectos Aprovados em 2005

Programa	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €	
			Despesa Pública	
AGRO	492	68.525	40.450	
AGRIS	47	4.166	3.473	
VITIS	528	11.934	12.177	
RURIS (Florestação)	90	1.635	6.624	
Total	1.157	86.261	62.723	

QUADRO 41 – TM – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	59	7.239	4.451	1.607	36%
2000-2001	5.841	269.133	184.343	27.475	15%
2000-2002	8.276	408.495	278.868	93.720	34%
2000-2003	11.860	577.419	386.949	176.209	46%
2000-2004	15.353	775.285	538.427	256.545	48%
2000-2005	16.510	861.546	601.150	326.822	54%

I. 1.3. 3 BEIRA LITORAL

QUADRO 42 – BL – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS
Projectos Aprovados em 2005

Programa	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €	
			Despesa Pública	
AGRO	401	55.832	30.788	
AGRIS	406	13.358	10.229	
VITIS	289	2.274	2.299	
RURIS (Florestação)	25	78	354	
AIBT Pinhal Interior	20	1.930	1.489	
Total	1.141	73.471	45.160	

QUADRO 43 -BL – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	120	11.522	6.254	2.674	43%
2000-2001	2.682	129.998	78.698	21.590	27%
2000-2002	4.547	229.043	139.775	57.316	41%
2000-2003	6.772	323.038	196.698	100.246	51%
2000-2004	8.513	441.813	277.965	146.250	53%
2000-2005	9.654	515.284	323.125	191.632	59%

I.1.3.4 BEIRA INTERIOR

QUADRO 44 – BI – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS
Projectos Aprovados em 2005

Programa	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €	
			Despesa Pública	
AGRO	363	44.690	23.443	
AGRIS	322	9.327	7.070	
VITIS	141	2.516	2.513	
RURIS (Florestação)	89	1.506	6.557	
AIBT Pinhal Interior	46	3.463	2.694	
Total	961	61.503	42.277	

QUADRO 45 -BI – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	178	8.077	4.653	1.122	24%
2000-2001	2.159	166.130	110.331	23.822	22%
2000-2002	3.781	270.850	190.608	60.796	32%
2000-2003	6.080	387.266	277.490	97.859	35%
2000-2004	9.781	504.545	372.297	152.741	41%
2000-2005	10.742	566.047	414.574	205.641	50%

I. 1.3.5 RIBATEJO E OESTE

QUADRO 46 – RO – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS
Projectos Aprovados em 2005

Programa	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €	
			Despesa	Pública
AGRO	375	112.449	73.604	
AGRIS	9	2.406	2.270	
VITIS	356	6.893	6.893	
RURIS (Florestação)	72	1.393	3.464	
Total	812	123.140	86.232	

QUADRO 47 - RO – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	226	15.640	6.937	1.271	18%
2000-2001	3.644	384.172	212.955	58.441	27%
2000-2002	5.701	574.100	318.227	144.342	45%
2000-2003	8.050	832.048	447.163	238.822	53%
2000-2004	9.376	966.895	544.093	340.026	62%
2000-2005	10.188	1.090.036	630.325	412.132	65%

I. 1.3.6 ALENTEJO

QUADRO 48 – ALEN – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS
Projectos Aprovados em 2005

Programa	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €	
			Despesa Pública	
AGRO	996	184.268	80.115	
AGRIS	182	12.675	10.332	
VITIS	152	6.139	6.139	
RURIS (Florestação)	136	5.526	22.133	
PEDIZA II	2	19.340	19.340	
Total	1.468	227.949	138.060	

QUADRO 49 -ALEN – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	174	18.632	10.722	4.035	38%
2000-2001	3.109	383.836	253.263	69.322	27%
2000-2002	4.897	609.538	400.352	148.661	37%
2000-2003	7.425	827.054	542.952	256.761	47%
2000-2004	9.821	1.061.295	725.887	388.055	53%
2000-2005	11.289	1.289.243	863.946	493.374	57%

I. 1.3.7 ALGARVE

QUADRO 50 – ALG – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS
Projectos Aprovados em 2005

Programa	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €	
			Despesa Pública	
AGRO	263	23.634	12.879	
AGRIS	110	7.155	5.293	
VITIS	2	27	27	
RURIS (Florestação)	21	364	1.578	
Total	396	31.180	19.777	

QUADRO 51 -ALG – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	59	3.282	1.607	241	15%
2000-2001	614	46.579	29.837	5.388	18%
2000-2002	1.204	84.196	59.580	17.255	29%
2000-2003	2.057	111.538	79.595	36.286	46%
2000-2004	3.484	149.652	108.771	53.274	49%
2000-2005	3.880	180.832	128.548	70.272	55%

I.2. AÇORES

Nas REGIÕES AUTÓNOMAS DOS AÇORES e da MADEIRA, estão em vigor medidas e acções idênticas às do Continente, embora adaptadas em programas próprios.

Nos AÇORES a acção que assume maior expressão em termos de investimento (**QUADRO 52**) é a do Ordenamento Agrário que abrange projectos de caminhos agrícolas, abastecimento de água e fornecimento de energia, que no Continente seriam considerados Infra-estruturas.

O investimento nas EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS atinge montantes idênticos aos dos anos anteriores, à volta de 9 a 10 milhões de euros.

QUADRO 52 – AÇORES – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS
Projectos Aprovados em 2005

milhares de €

Área	Programa	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública			
				Subsídio não Reembolsável	Prémio à 1ª instalação	Prémio de Manutenção	Prémio Perda de Rendimento
EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS	Acção 2.1.6 - Catástrofes Naturais	45	137	110	0	0	0
	Acção 2.2.1 - Apoio ao Investimento nas Explorações Agrícolas	679	9.562	4.724	1.146	0	0
	VITIS - Açores	15	142	129	0	0	13
	<i>Sub-total</i>	<i>739</i>	<i>9.841</i>	<i>4.962</i>	<i>1.146</i>	<i>0</i>	<i>13</i>
FLORESTA	Acção 2.2.3 - Apoio ao Sector Florestal	69	1.653	1.322	0	0	0
	PDRU-Açores-Florestação	16	137	123	0	57	567
	<i>Sub-total</i>	<i>85</i>	<i>1.790</i>	<i>1.445</i>	<i>0</i>	<i>57</i>	<i>567</i>
INFRA-ESTRUTURAS	Acção 2.1.2 - Infra-Estruturas Regionais de Abate	1	2.632	2.503	0	0	0
OUTROS	Acção 2.1.1 - Ordenamento Agrário	12	13.132	13.132	0	0	0
Total		837	27.395	22.042	1.146	57	580

QUADRO 53 – AÇORES – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL

milhares de €

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000					
2000-2001	1.966	43.934	40.585	10.123	25%
2000-2002	2.369	82.623	68.127	30.203	44%
2000-2003	4.404	145.753	110.075	47.385	43%
2000-2004	6.119	198.043	140.304	78.740	56%
2000-2005	6.956	225.438	164.130	96.833	59%

I.3. MADEIRA

Na REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA os montantes maiores de investimento ocorrem nas áreas das EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS, da TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS e da FLORESTA.

Ao contrário dos anos anteriores, não há registo de investimento em INFRA-ESTRUTURAS (sobretudo caminhos rurais e regadios colectivos).

QUADRO 54 – MADEIRA – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS
Projectos Aprovados em 2005

Área	Programa	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública		
				Subsídio não Reembolsável	Prémio à 1ª instalação	Prémio Perda de Rendimento
EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS	Acção 2.1.1 - Modernização e Reconversão das Explorações Agrícolas	62	2.047	1.138	270	0
	VITIS - Madeira	2	40	29	0	2
	<i>Sub-total</i>	<i>64</i>	<i>2.087</i>	<i>1.167</i>	<i>270</i>	<i>2</i>
TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS	Acção 2.1.2 - Transformação e Comercialização de Produtos Agrícolas	1	1.579	1.022	0	0
FLORESTA	Acção 2.1.6 - Silvicultura	20	1.040	1.017	0	0
Total		85	4.706	3.206	270	2

QUADRO 55 – MADEIRA – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000					0%
2000-2001	133	19.835	15.083	301	2%
2000-2002	303	76.271	66.864	9.320	14%
2000-2003	484	115.436	103.035	30.425	30%
2000-2004	709	134.482	119.635	44.689	37%
2000-2005	794	139.188	123.113	59.974	49%

II. AJUDAS AO INVESTIMENTO NO SECTOR DAS PESCAS

II.1 CONTINENTE

II.1.1 VISÃO GLOBAL

II.1.1.1 QUADROS GLOBAIS

Há três programas em vigor: MARE, MARIS e «RECONVERSÃO DA FROTA DE MARROCOS». O principal e mais complexo desses programas é de longe o MARE, pelo que justifica o essencial da análise que se segue (**QUADRO 56**). O MARIS congrega a componente «Pesca» nos Programas Operacionais Regionais.

QUADRO 56 – PESCAS – PROGRAMAS
Projectos Aprovados em 2005

Programa	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública			milhares de €
			Subsídio Não Reembolsável	Subsídio Reembolsável	Prémios	
MARE	137	5.628	2.962	230	12.564	
MARIS	5	752	665	0	0	
IC-RFM	1	0	0	0	12	
Total	143	6.380	3.627	230	12.576	

Em 2005 houve uma forte quebra do investimento, por comparação com os anos anteriores, em todas as áreas e em todas as regiões, o que se deve sobretudo a razões orçamentais por se estar a chegar ao termo do QCA III. Além disso, a política comunitária deixou de apoiar a construção de novos navios a partir precisamente do ano 2005. Ao invés, deu maior prioridade aos prémios de abate de navios, com o intuito deliberado de reduzir o esforço de pesca atendendo à má situação do conjunto dos recursos piscícolas.

QUADRO 57 – PESCAS – REPARTIÇÃO REGIONAL
Projectos Aprovados em 2005

Região Agrária	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €
Entre Douro e Minho	55	1.626	2.336	
Trás-os-Montes	1	371	371	
Beira Litoral	25	836	8.830	
Beira Interior				
Ribatejo e Oeste	7	1.594	944	
Alentejo	1	50	27	
Algarve	54	1.904	3.925	
Total	143	6.380	16.433	

QUADRO 58 – PESCAS – EVOLUÇÃO ANUAL

milhares de €

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	731	129	16.631	8.931	54%
2000-2001	1.908	55.006	63.551	21.415	34%
2000-2002	3.465	163.841	140.996	50.760	36%
2000-2003	4.038	206.991	182.991	94.825	52%
2000-2004	4.363	274.512	222.499	119.848	54%
2000-2005	4.506	280.892	238.932	155.561	65%

II.2.1.2 PROGRAMAS

Seguem-se quadros discriminativos das medidas e acções constantes dos diversos programas.

II.2.1.2.1 MARE

Nota-se, no **QUADRO 59**, pelas razões já referidas, o desaparecimento da medida CONSTRUÇÃO DE EMBARCAÇÕES, que era normalmente a mais importante nos anos anteriores. Pelo contrário, avulta a medida CESSAÇÃO DEFINITIVA POR DEMOLIÇÃO.

QUADRO 59 – PESCAS - MARE – MEDIDAS

Projectos Aprovados em 2005

Medida	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública			Prémio
			Subsídio Não Reembolsável	Subsídio Reembolsável		
			milhares de €			
Med.1.1 - Cessação Definitiva por Demolição	30	0	0	0	11.824	
Med.2.2 - Modernização de Embarcações	25	1.814	659	116	0	
Med.3.2 - Aquicultura	2	226	89	22	0	
Med.3.3 - Equipamentos dos Portos de Pesca	1	927	371	93	0	
Med.4.2 - Apoios Sócio-Económicos	76	0	0	0	740	
Med.4.3 - Promoção e Prospecção de Novos Mercados	1	1.108	702	0	0	
Med.4.4 - Acções Desenvolvidas pelos Profissionais	1	153	92	0	0	
Med.4.6 - Acções Piloto e Projectos Inovadores	1	1.400	1.050	0	0	
Total	137	5.628	2.962	230	12.564	

II.2.1.2.2 MARIS

QUADRO 60 – PESCAS - MARIS – MEDIDAS

Projectos Aprovados em 2005

Medida	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	
milhares de €				
Acção 1.1 - Equipamentos de Portos de Pesca e Infra-estruturas e Equipamentos Colectivos de Apoio ao Desenvolvimento da Aquicultura	3	581		513
Acção 1.2 - Qualidade, Normalização e Promoção dos Produtos da Pesca	2	172		152
Total	5	752		665

II.2.1.2.3 RECONVERSÃO DA FROTA DE MARROCOS

QUADRO 61 – PESCAS – IC-RFM – MEDIDAS
Projectos Aprovados em 2005

Medida	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €	
			Despesa Pública	Prémio
Prémios	1			12
Total	1	0		12

II.2.1.3 ÁREAS DO SECTOR DA PESCA

Depois da apresentação dos dados relativos a cada programa, e tal como foi feito para o sector agrícola, segue-se a apresentação dos mesmos dados de acordo com as seguintes áreas em que se pode segmentar o sector da pesca:

- Frota de Pesca e Aquicultura (produção primária);
- Transformação e Comercialização dos Produtos (indústria);
- Infra-Estruturas (equipamentos de portos de pesca e outros);
- Outros investimentos (essencialmente incorpóreos);
- Redução do Esforço de Pesca (abates e apoios sociais).

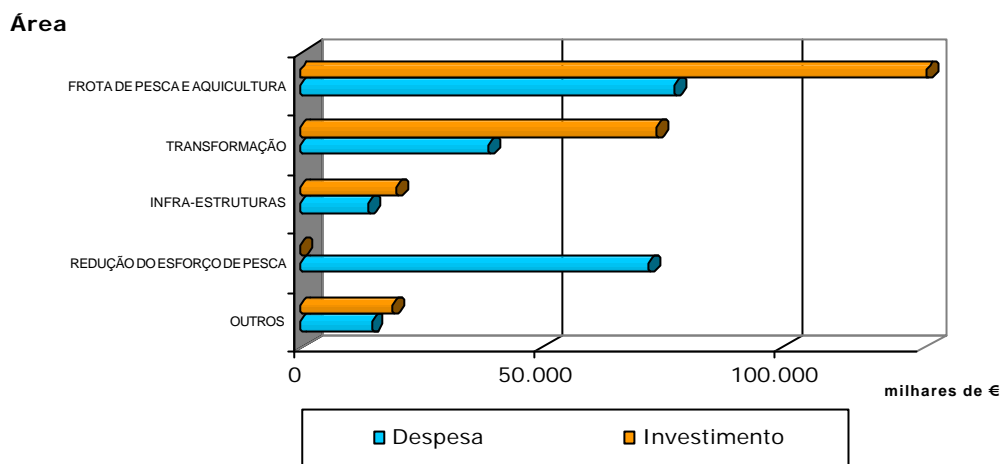
QUADRO 62 – PESCAS – ÁREAS
Projectos Aprovados em 2005

ÁREA	Medida	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública		
				Subsídio Não Reembolsável	Subsídio Reembolsável	Prémios
FROTA DE PESCA E AQUICULTURA	MARE-Med.2.2	25	1.814	659	116	0
	MARE-Med.3.2	2	226	89	22	0
	<i>Sub-total</i>	<i>27</i>	<i>2.040</i>	<i>748</i>	<i>137</i>	<i>0</i>
INFRA-ESTRUTURAS	MARE-Med.3.3	1	927	371	93	0
	MARIS-Acção 1.1	3	581	513	0	0
	<i>Sub-total</i>	<i>4</i>	<i>1.508</i>	<i>884</i>	<i>93</i>	<i>0</i>
REDUÇÃO DO ESFORÇO DE PESCA	MARE-Med.1.1	30	0	0	0	11.824
	MARE-Med.4.2	76	0	0	0	740
	IC-RFM-Prémios	1	0	0	0	12
	<i>Sub-total</i>	<i>107</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>12.576</i>
OUTROS	MARE-Med.4.3	1	1.108	702	0	0
	MARE-Med.4.4	1	153	92	0	0
	MARE-Med.4.6	1	1.400	1.050	0	0
	MARIS-Acção 1.2	2	172	152	0	0
	<i>Sub-total</i>	<i>5</i>	<i>2.833</i>	<i>1.995</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
Total		143	6.380	3.627	230	12.576

Como já foi dito, o investimento sofreu uma forte quebra no ano 2005, especialmente nas áreas da FROTA DE PESCA E AQUICULTURA e na da TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO. A área para onde foram canalizadas mais ajudas foi a da REDUÇÃO DO ESFORÇO DE PESCA.

GRÁFICO 11 – PESCAS - ÁREAS DE INVESTIMENTO

Investimento e Despesa Aprovados 2000-2005



II.2. AÇORES

O volume de investimento aprovado manteve-se aproximadamente ao mesmo nível do ano anterior.

A área do sector mais beneficiada foi a da FROTA DE PESCA.

QUADRO 63 – AÇORES - PESCAS
Projectos Aprovados em 2005

ÁREA	Medida	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública		
				Subsídio não Reembolsável	Subsídio Reembolsável	Prémio
FROTA DE PESCA E AQUICULTURA	PRODESA-Acção 2.3.1 - Renovação da Frota	26	6.279	2.838	625	0
	PRODESA-Acção 2.3.2- Modernização da Frota	1	50	19	0	0
	PRODESA-Acção 2.3.11-Apoio à Pequena Pesca Costeira	1	35	25	0	0
	<i>Sub-total</i>	<i>28</i>	<i>6.363</i>	<i>2.883</i>	<i>625</i>	<i>0</i>
TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	PRODESA-Acção 2.3.6 - Transformação e Comercialização dos Produtos	2	2.069	1.241	207	0
INFRA-ESTRUTURAS	PRODESA-Acção 2.3.5 - Equipamentos dos Portos de Pesca	25	2.274	2.273	0	0
REDUÇÃO DO ESFORÇO DE PESCA	PRODESA-Acção 2.4 - Ajustamento do Esforço de Pesca	10	0	0	0	299
OUTROS	PRODESA-Med. 2.3.7 - Promoção e Prospecção de Novos Mercados	4	513	471	0	0
	PRODESA-Med. 2.3.12 - Projectos Piloto e Acções Inovadoras	7	846	739	0	0
	<i>Sub-total</i>	<i>11</i>	<i>1.359</i>	<i>1.210</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
Total		76	12.066	7.606	832	299

QUADRO 64 - AÇORES – PESCAS – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000					
2000-2001	3	77	77		0%
2000-2002	425	6.473	8.728	4.302	49%
2000-2003	574	14.739	14.636	8.618	59%
2000-2004	671	29.216	29.523	16.320	55%
2000-2005	747	41.282	38.260	23.859	62%

II.3. MADEIRA

O investimento aprovado no sector da pesca na REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA cresceu fortemente em comparação com o ano anterior. Sobressaem os projectos de CONSTRUÇÃO DE EMBARCAÇÕES e um projecto de «recife artificial» incluído na acção PROTECÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS AQUÁTICOS.

QUADRO 65 – MADEIRA - PESCAS
Projectos Aprovados em 2005

ÁREA	Medida	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública		
				Subsídio não Reembolsável	Subsídio Reembolsável	Prémio
FROTA DE PESCA E AQUICULTURA	MAR-RAM-Sub-Acção 2.2.2.1- Construção de Embarcações	6	5.289	2.107	527	0
	MAR-RAM-Sub-Acção 2.2.2.2 - Modernização de Embarcações	1	50	20	5	0
	MAR-RAM-Sub-Acção 2.2.2.3- Desenvolvimento da Aquicultura	1	1.082	507	232	0
	MAR-RAM-Sub-Acção 2.2.2.4- Protecção e Desenvolvimento dos Recursos Aquático	1	4.544	4.544	0	0
	<i>Sub-total</i>	<i>9</i>	<i>10.965</i>	<i>7.178</i>	<i>764</i>	<i>0</i>
TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	MAR-RAM-Sub-Acção 2.2.2.5- Transformação e Comercialização dos Produtos da Pesca e Aquicultura	1	597	299	60	0
INFRA-ESTRUTURAS	MAR-RAM-Sub-Acção 2.2.2.6 - Equipamentos dos Portos de Pesca	1	79	79	0	0
REDUÇÃO DO ESFORÇO DE PESCA	MAR-RAM-Sub-Acção 2.2.1.1 - Demolição	1	0	0	0	55
	MAR-RAM-Sub-Acção 2.2.2.9 - Medidas de Carácter Sócio-económico	6	0	0	0	60
	MAR-RAM-Sub-Acção 2.2.2.10- Acções Inovadores	1	275	203	0	0
	<i>Sub-total</i>	<i>8</i>	<i>275</i>	<i>203</i>	<i>0</i>	<i>115</i>
Total		19	11.916	7.759	824	115

QUADRO 66 - MADEIRA – PESCAS – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000					
2000-2001	10	15	1.646	10	1%
2000-2002	201	5.202	8.192	2.974	36%
2000-2003	291	9.326	13.529	5.747	42%
2000-2004	344	9.825	15.334	11.102	72%
2000-2005	363	21.741	24.031	14.731	61%

FICHA TÉCNICA

Título:

BOLETIM ESTATÍSTICO 2005
AJUDAS ESTRUTURAIS NOS SECTORES DA AGRICULTURA E DAS PESCAS

Coordenação Técnica e Editorial:

Serviço de Estatística - Direcção de Planeamento, Estatística e Assuntos
Comunitários

Texto: Dr. Cardoso Leal

Editor:

IFADAP/INGA

Instituto de Financiamento e Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas
Instituto Nacional de Intervenção e Garantia Agrícola

Design de capa e impressão:

Serviço de Divulgação e Imagem – Secretário do Conselho de Administração

Distribuição:

IFADAP/INGA

Rua Castilho, 51 – 1269-163 Lisboa

Tel. 213 846 000 Fax – 213 846 170 Linha Azul – 213 846 060/61

www.ifadap.min-agricultura.pt - www.inga.min-agricultura.pt

E-mail: ifadap@ifadap.min-agricultura.pt; inga@inga.min-agricultura.pt

Tiragem:

500 exemplares

ISBN:

972-8089-59-7